

Antônio de Pádua Ribeiro

Reflexões Jurídicas

Palestras, Artigos & Discursos

Brasília – 2000



BRASÍLIA JURÍDICA

Homenagem Póstuma ao Ministro Armando Rollemberg

Reúne-se esta Corte, em sessão plenária, para homenagear aquele que era o mais antigo dos seus membros, o eminente Ministro Armando Leite Rollemberg, recentemente falecido.

Fui ao seu sepultamento. No Campo da Esperança presenciei emoção e sentimento. Percebi, de forma pungente, que *ninguém sufoca a voz nos seus retiros, pois não chegam a vir à boca os tiros dos combates que vão dentro do peito*.¹ Vi os seus filhos, decididamente, tomarem em suas mãos a urna funerária para conduzi-la até o último abrigo. Na discrição do gesto, notei que não transportavam simplesmente um corpo inerte, mas um troféu representativo da vitória da vida sobre a morte, a confirmar que *o verdadeiro túmulo dos mortos é o coração dos vivos*.² Senti, naquele instante, que Rollemberg não morreria, apenas se transformara, revestindo-se de substâncias eternas, que não mais podiam ser contidas pela matéria.

Em belo artigo que escreveu sobre o seu pai, Rollemberg, o filho jornalista, diz que *aos 73 anos de idade, ele morreu em paz com a sua consciência*. E acrescentou: *meu orgulho era maior que a minha tristeza*. As suas palavras traduzem, com eloquência, o sentimento daqueles que o conheceram e que com ele trabalharam.

¹ Soneto de Gregório de Matos, in *Grandes Sonetos da nossa Língua*. Seleção e organização de José Lino Grünewald: Nova Fronteira, p. 62.

² COLTEOU, Jean, citado na apresentação de Clementino Fraga: *Itinerário de uma Vida*.

Nós, neste Tribunal, acostumamo-nos a ver Rollemberg como o nosso decano. O mesmo aconteceu com os Ministros que integraram o Tribunal Federal de Recursos. Habituaamo-nos a chamá-lo, afetuosamente, de “pajé”, cognome que lhe deu minha mulher, para significar a reverência que todos lhe prestavam, tendo-o como chefe moral da tribo consubstanciada neste órgão judiciário. Sempre fez por merecer o título. Juiz dotado de excepcional reputação, grande sensibilidade e visão institucional, com o seu inesquecível sorriso a refletir a intimidade do seu ser, imbuído de profunda sabedoria, que aos grandes acalma e aos néscios incomoda, era o homem das soluções para os problemas complexos, de difícil deslinde.

E a sabedoria, segundo o sábio Salomão, *não entra em alma malvada*.³

Rollemberg era dotado de imarcescível caráter. É o que nos atesta este episódio, por ele mesmo relatado, ocorrido na sessão plenária do Tribunal Federal de Recursos, primeira realizada logo após a Revolução de 1964. São suas estas palavras:

*Propôs um colega, então, que se aprovasse um voto de louvor ao Movimento do qual resultara a instalação do novo governo, e me opus a tal proposta afirmando que não aprovava a forma por que fora substituído o Presidente da República: é que, de qualquer sorte, não seria o momento em que o Presidente João Goulart - que me nomeara Ministro - estava em desgraça, que iria jogar pedras.*⁴

Assinale-se que, pouco depois, o Tribunal foi abalado com a cassação dos direitos políticos do Ministro Aguiar Dias.

Ouvi do nosso homenageado que, várias vezes, nessa época, a Corte viveu grandes atribulações. Muitos Ministros passavam os dias a ler, na primeira hora, o Diário Oficial, procurando certificar-se se constavam das listas punitivas, cujos rumores de divulgação corriam. Ele próprio esteve para ser cassado. Sua sorte foi Milton Campos, que estava no Ministério da Justiça e, ao deparar-se com o seu nome, disse: *Este eu não casso. Eu o conheço muito bem. É um homem de integridade inabalável*.⁵

A personalidade de Rollemberg traduzia, em perfeita proporção, amálgama composto da tenacidade do nordestino e da temperança do mineiro. Isso se explica, pois fez o Curso de Direito na velha Casa de Afonso Pena, onde se relacionou com grandes expoentes da vida cultural e política das Alterosas, que

³ RABELAIS, François. Pantagruel, 11, 8, apud RÔNAI, Paulo. *Dicionário Universal de Citações*. Nova Fronteira, 1985, p. 866.

⁴ Discurso de agradecimento do Ministro Armando Rollemberg, sessão de 18/8/1988, quando da comemoração dos seus vinte e cinco anos de magistratura.

⁵ ROLLEMBERG, Armando Sobral. Rollemberg, meu pai. Correio Braziliense, edição de 25-4-94.

muito destaque vieram a ter no cenário nacional. Foram seus colegas de turma, entre eles, Rondon Pacheco, Abílio Machado, Carlos Castelo Branco e Oscar Corrêa. Conviveu com Milton Campos, Pedro Aleixo, Bilac Pinto, Gabriel Passos, Tancredo Neves, Gustavo Capanema, Afonso Arinos, José Bonifácio, seu conterrâneo Alberto Deodato e muitos outros.

Nasceu em 21 de fevereiro de 1921, em Japaratuba-Sergipe, tendo como pais José de Faro Rollemberg e Josephina Leite Rollemberg. O pai era um pequeno usineiro, proprietário da usina Tôpo, situada em seu município Natal. *Um homem que deixou para os filhos o exemplo do trabalho e da honestidade. Ele não admitia que se fizesse nada se não fosse coisa séria.*⁶

Era de uma família de políticos. Dois tios muito influenciaram na sua formação: Dr. Júlio César Leite, Senador na Constituinte de 1934, e o Dr. Júlio Leite, que, também, por duas vezes, foi Senador. Neles é que encontrou inspiração para a política.

Chegou a Sergipe, após colar grau em Direito, com o Manifesto dos Mineiros. Todavia, os seus primeiros passos na política foram dados em Belo Horizonte, quando se envolveu com a política estudantil, tendo ocupado o cargo de Secretário-Geral da União dos Estudantes de Minas Gerais. Na Faculdade, destacou-se como orador, obtendo o primeiro lugar em concurso de oratória sobre o tema “Lafayette Rodrigues”. Comparou Lafayette, quando era Ministro da Justiça, com os Ministros de Justiça da época, para mostrar os problemas da ditadura. O seu discurso causou repercussão, pois era contrário ao regime de exceção então vigente.⁷

No Governo Freitas Brandão, foi nomeado Chefe de Polícia. O jornalista Osmário Santos conta, a propósito, fato relatado pelo próprio homenageado, de quem tive ocasião de ouvir, que bem revela o profundo respeito que devotava aos direitos humanos:

Na polícia me recorde de um fato curioso. Vim armado de assegurar Direito. Cheguei na polícia, tomando umas providências e entre elas, proibi permanentemente que se batesse em presos. Passado algum tempo, apareceu em Aracaju uma série de furtos e a polícia prendeu um grupo de grandes ladrões. Pedi para que trouxesse o grupo até o meu gabinete e comecei a perguntar de onde era cada um. Nisso um deles pediu a palavra e disse: nós estava na Paraíba, nós soube que aqui não batia mais e viemos para cá.

⁶ SANTOS, Osmário. Jornal da Cidade de Aracajú, edição de 23/4/1994.

⁷ Ob. cit.

Deputado Estadual na Assembléia Legislativa do Estado de Sergipe, período de 1947 - 1950, reeleito para a legislatura seguinte, foi relator do Projeto de Constituição daquela unidade federativa.

Eleito Deputado Federal em 1954, para o período 1955 - 1959, reeleito, sucessivamente, para as legislaturas 1959 - 1962 e 1963 - 1967, com destacada atuação, ofereceu pareceres sobre a Reforma da Legislação sobre Cooperativas, Definição de Sociedade Comercial Brasileira, Reforma da Lei de Falência e Registro de Comércio e Juntas Comerciais. Eleito 3º Secretário da Câmara dos Deputados em 1958, foi reconduzido em 1959 e 1960. Exercia a liderança do Partido Republicano, em 1963, quando renunciou ao seu mandato legislativo para tomar posse no cargo de Ministro do Tribunal Federal de Recursos.

Foi professor da Escola Técnica de Comércio e da Faculdade Católica de Sergipe e um dos fundadores da Faculdade de Direito daquele Estado e autor da lei que a federalizou. De 1953 a 1954, regeu a cadeira de Direito Comercial.

No Tribunal Federal de Recursos, exerceu quase todas as funções: Presidente de Turma, Diretor da Revista, Vice-Presidente do Conselho da Justiça Federal (1969 - 1971), Presidente do Tribunal e do Conselho da Justiça Federal (1971 - 1973).

Em 1966, convocado como Ministro Substituto do Tribunal Superior Eleitoral, do qual se tornou membro efetivo em 23/8/1968, foi, em 15/5/1969, eleito Corregedor-Geral da Justiça Eleitoral. Como Juiz efetivo dessa Corte, obteve recondução para o biênio 22/8/1970 a 20/2/1972.

Representou a classe dos advogados no Tribunal de Recursos e o fez de maneira exemplar, segundo ressaltou o Dr. Moacir Belchior, então Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Distrito Federal, quando da sua posse na presidência daquela Corte, ao resumir-lhe as qualidades: claro e atencioso com todos, indistintamente, profundamente dedicado ao trabalho, julgando com independência e honradez.

Sempre sob a presidência do Ministro Armando Rollemberg, integrei a Quarta Turma durante quase dois lustros, na Corte de Recursos. Era, na verdade, pura dedicação ao trabalho, à família e aos amigos. Cortês e prestativo, atuava com discrição, como convém aos grandes Juízes. Esse seu modo de ser, antes de diminuí-lo, mais realçava o seu conceito de jurista eminente e de notável magistrado. Os seus votos eram objetivos e bem fundamentados, demonstrando pleno conhecimento dos autos e segurança em decidir. Bem sintetizou o Ministro Décio Miranda que *sua justiça é ciência, é técnica, mas é também sentimento*.⁸

⁸ Discurso, por ocasião da posse do Ministro Armando Rollemberg na Presidência do Tribunal Federal de Recursos, na sessão de 23/6/1971.

Na direção do órgão fracionário, procurava disciplinar os julgamentos e controlar as discussões com sabedoria, assegurando clima de completa harmonia. Diante dos árduos debates sobre temas controvertidos, era a expressão do bom senso: farol do porto que presta orientação aos barcos perdidos.

Criado pela vigente Constituição, o Superior Tribunal de Justiça foi instalado em 7/4/1989, tendo o Ministro Armando Rollemberg integrado a sua composição inicial até a sua aposentadoria, ocorrida em dezembro de 1990.

Foi o primeiro Presidente da Primeira Turma e da Primeira Seção desta Corte.

Proclamava Vitor Hugo que *o mais belo patrimônio é um nome reverenciado*. Esse patrimônio o Ministro Armando Rollemberg deixou para os seus familiares, mas também para os seus colegas e amigos. Todos nós temos o dever de zelar por ele.

A vida é um espelho em que cada um deixa refletir a sua própria imagem. No espelho da vida, Rollemberg projetou a imagem de probidade, honradez e dignidade. Na sua despedida da Câmara dos Deputados, foi aparteado por 22 oradores. Resumindo as apoteóticas manifestações, selecionei poucas palavras, proferidas por alguns dos notáveis parlamentares,⁹ revestidas de grande expressividade. Traduzem atributos do homenageado, que, com o exercício da atividade judicante, puderam ser testados e comprovados. Disse Aduauto Cardoso:

Nós todos, meus companheiros de bancada e eu, damos testemunho de que muitos, durante as várias legislaturas em que temos servido, podem pretender a honra de tê-lo igualado, mas dificilmente se encontrará alguém que tenha excedido V.Exa. em dignidade, em amor à responsabilidade, em independência e em respeito ao mandato.

Aduziu Tancredo Neves:

O pesar que todos experimentamos com a sua saída só é compensado com a certeza de que, no Tribunal Federal de Recursos, V.Exa. levará a sua ilustração, a sua dignidade, a sua incorruptibilidade granítica e a sua integridade moral.

Acrescentou Pedro Aleixo:

Quantos serviços prestou V. Exa à causa pública nesta Casa é bem índice dos grandes serviços que V. Exa prestará à causa pública servindo à justiça deste País.

E, encerrando, disse o Presidente Ranieri Mazzilli:

Seja permitido ao Presidente da Casa associar-se às manifestações de especial apreço do plenário ao ilustre Deputado Armando Rollemberg, que, em virtude

⁹ Diário do Congresso Nacional, Seção I, edição de 27/8/63, p. 4871-4873.

da nomeação para o Tribunal Federal de Recursos, deverá, integrando aquela Corte de Justiça, deixar a sua cadeira e o seu mandato que, com tanta honestidade, com tal dignidade e com inexcedível patriotismo, aqui exerceu longamente.

E mais adiante:

A verdade é que o Deputado Armando Rollemberg, no desempenho do seu mandato nesta Casa, exercia cumulativamente, pelo seu temperamento e pela sua formação, uma verdadeira magistratura.

Senhores Ministros, o Ministro Armando Rollemberg continua vivo na nossa memória. A doença e a idade puderam matá-lo, mas não puderam fazê-lo morrer.

Permitam-me, ao terminar, que transmita a Dona Tereza Sobral Rollemberg as expressões da nossa especial estima e conspícua admiração. Esposa virtuosa, cumpriu, de maneira exemplar, o pacto matrimonial que celebrou com o homenageado, em períodos de alegria e de tristeza, na saúde e na doença.

Permitam-me, ainda, que exprima o nosso apreço aos filhos do homenageado, dentre os quais o Dr. Carlos Augusto Sobral Rollemberg, único que escolheu a carreira jurídica e desponta, na sua profissão, com as qualidades do seu pai.

* Palavras proferidas em 23 de junho de 1994
no plenário do Superior Tribunal de Justiça.